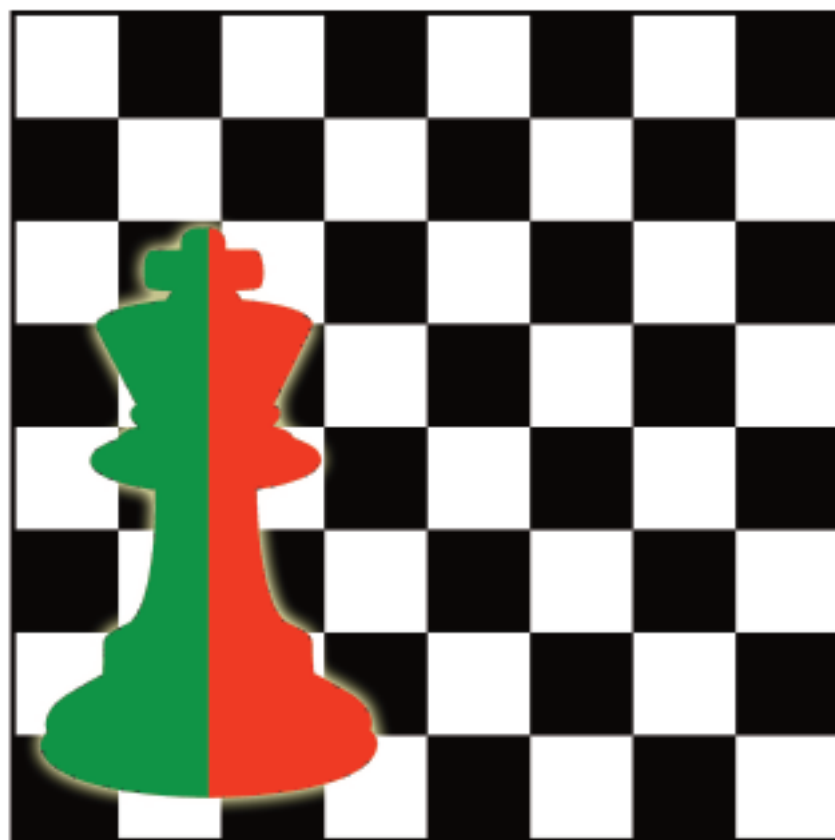


CANDIDATURA AOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE XADREZ



PROGRAMA ELEITORAL

LISTA X

para o quadriénio 2016/2020



Composição da Lista X aos Órgãos Sociais da FPX

Presidente

Dominic Robin Cross

Direcção

Paulo Alberto Barbosa de Almeida Felizes

António Pedro Romão Vinagre (*Tesoureiro*)

José Miguel Saraiva Ribeiro

António José Vieira Bravo

José Fernando Marques Grade

Agostinho José Gonçalves Veríssimo De Sousa Roxo

Conselho de Justiça

Presidente - Mário Luís da Costa Mourato

Vice-Presidente - António Manuel Antunes Ferreira

Secretário - Pedro Paulo Pacheco de Sampaio

Conselho Fiscal

Presidente - António José Brito De Moura

Relator - Jose Manuel Ribeiro Nogueira

Secretário - Carlos Manuel Lopes Nascimento

Conselho de Disciplina

Presidente - João Pedro de Sousa Mendonça Correia

Vice-Presidente - João Alexandre Cadillon Martins Costa

Secretário - João Alexandre Henriques Carvalho

Conselho de Arbitragem

Presidente - Vitorino Manuel Dias Ferreira

Vice-Presidente - Carlos Manuel Vieira Dias

Secretário - Afonso Liberal Fernandes

Mandatário

Amadeu Solha Santos



Programa Eleitoral Mandato do quadriénio 2016-2020

“Jogam, para haver jogo, as brancas com
As pretas e as pretas com as brancas;
Não as brancas contra as pretas, nem,
Obviamente, as pretas contra as brancas.”
Alberto Pimenta, in Jogo de Pedras

Introdução

O xadrez português viveu quase sempre muito fechado em si mesmo e raramente se deu a conhecer à sociedade. O jogo/arte/ciência, que também é desporto e competição, mantém um prestígio crescente a nível internacional e as suas vertentes únicas no desenvolvimento social têm vindo a ser salientadas. São disso exemplo a aprovação do xadrez nas escolas pelo Parlamento Europeu e a publicação de estudos científicos que demonstram o poder do jogo na manutenção da vitalidade e plasticidade do cérebro ao longo da vida dos seres humanos.

Perante estas evidências, o papel de uma federação desportiva como esta é olhar para fora dos tabuleiros e tentar estabelecer mais pontes com outros agentes da Sociedade Civil, sejam empresas, instituições de ensino, culturais e de apoio social, nunca esquecendo o motivo da existência da nossa estrutura, que é o fomento e o crescimento da prática do xadrez, desde o ensino do movimento das peças até aos níveis de excelência dos que melhor sabem jogar e por isso ganham mais vezes.

O objetivo de termos mais praticantes, mais jogadores de qualidade (titulados) e melhores resultados desportivos está consagrado nos estatutos da FPX e é partilhado por todos, mas esta lista candidata, que inclui elementos com experiência e provas dadas nas várias vertentes do xadrez, apresenta um projeto para percorrer esse caminho de forma mais sustentada. Sabemos que é possível aumentar o número de praticantes e de organizações federadas, através de uma ligação mais estreita entre a Federação Portuguesa de Xadrez, as Associações Territoriais, os clubes e a Sociedade Civil. Vamos jogar mais e melhor dentro e fora dos tabuleiros de xadrez.

O nosso programa para o mandato do quadriénio 2016-2020 sustenta-se nos seguintes oito temas:

1. Administração e gestão da FPX
2. Atividade competitiva
3. Alto Rendimento e representação internacional
4. Plano Nacional de Desenvolvimento do Xadrez
5. Formação e treinadores
6. Marketing e angariação de fundos
7. Comunicação
8. Arbitragem



1. Administração e gestão da FPX

A intersecção de vários conjuntos de indivíduos, ou agentes, atuando em áreas geográficas e com interesses tão diversos desde a formação, competição, arbitragem e, porque não, os que são também profissionais de xadrez dificulta, só por si, que o conceito de homogeneidade se imponha. É por isso que a liderança de um Grupo é e será sempre feita no diálogo permanente, na pluralidade de opiniões, mas também na unidade de ações. É necessário dar muita atenção e procurar manter o equilíbrio nas vertentes formativas/educacionais, desportivas e também sociais.

Este tipo de gestão será um ponto de honra na estrutura da FPX, para que a mesma não se sinta descompensada em nenhuma das suas vertentes. O figurino deste redesenho deverá, pois, ser uma das mais importantes tarefas da Direção, assumindo-se como fundamental para uma administração coesa, que pugnará pelo rigor financeiro e por uma gestão responsável.

2. Atividade competitiva

É nossa intenção colocar à consideração dos vários agentes da modalidade o ajustamento do calendário nacional, de forma a definir melhor a hierarquia das competições, evitando a mistura entre xadrez escolar, universitário e de alta competição. É necessário revitalizar e revalorizar o Campeonato Nacional Individual e o Torneio de Mestres. É nosso propósito juntar o nome “Taça Joaquim Durão” ao Torneio de Mestres. Será uma forma de homenagear postumamente a grande figura do xadrez nacional que foi o mestre Durão.

Daremos continuidade ao Circuito Nacional de Lentas e apostaremos num Open de Portugal com mais prestígio e força competitiva. O ano de 2017, no qual a FPX comemora 90 anos, poderá significar o arranque para a organização de mais e melhores torneios.

3. Alto rendimento e representação internacional

Pretendemos iniciar uma discussão geral sobre a necessária revisão do regulamento das seleções nacionais e as formas de apuramento para integrar as mesmas. A qualidade das representações nas competições internacionais tem de ser salvaguardada, sabendo que é a forma de obter melhores resultados e chamar a atenção para o xadrez.

A exemplo do que outras modalidades já conseguiram, o xadrez deve obrigatoriamente trabalhar para ter um Centro de Alto Rendimento. Propomo-nos a avançar com esse processo, a ser desenvolvido em articulação com as outras modalidades desportivas de tabuleiro ou mesa.

4. Plano Nacional de Desenvolvimento do Xadrez

Queremos reforçar a atividade xadrezística e alargar o número de praticantes. Novos pólos têm de ser criados e é imperativo desenvolver medidas extraordinárias com vista ao fomento de novos jogadores, clubes e dirigentes. Para o efeito, pretendemos criar um gabinete de apoio ao novo clube e reforçar as atividades de promoção do xadrez nas escolas.

O Plano Nacional de Desenvolvimento do Xadrez será uma das grandes apostas deste mandato. Com a recomendação do Parlamento Europeu sobre a implementação do xadrez nas escolas criou-se a oportunidade de levar a cabo uma estratégia de maior difusão da modalidade nos estabelecimentos de ensino. Com este plano, procuraremos chegar, de forma faseada e financeiramente sustentável, às escolas de todos os distritos, privilegiando a interioridade do país e as regiões autónomas.

Procuraremos o plano seja acolhido pelas entidades regionais, nomeadamente as Direções Regionais de Educação, as Câmaras Municipais e o Desporto Escolar. O grande objectivo do projeto passa por conseguir novos filiados na FPX, estimular a criação de clubes escolares ou reforçar a participação nos clubes já existentes, que têm trilhado um caminho louvável.



5. Formação e treinadores

A implementação do Plano Nacional de Desenvolvimento do Xadrez proporcionará aos treinadores a possibilidade de reforçar o rendimento dentro da actividade. Tal permitirá que cada vez mais jogadores se dediquem igualmente à formação. Com a reintegração da figura de clubes formadores e de uma bolsa de treinadores e de ações de formação, nomeadamente ao nível do desporto escolar, pretendemos que o acesso, quer ao grau de treinador, quer a ações de formação, incluindo as ações para a renovação da carteira de treinador, seja uma realidade.

A divulgação das atividades do ensino e do treino na página da FPX na internet, tornará mais simples a acessibilidade aos interessados na prática da modalidade pelas entidades certificadas pela FPX que prestam esse serviço. Incrementaremos a bolsa de treinadores para encontrar mercado de trabalho aos mesmos.

É nosso propósito criar uma página na internet autónoma para a Comissão Técnica e os treinadores de xadrez, na qual possa ser colocada informação sobre a atividade do treinador de xadrez e onde possa existir troca de informação.

6. Marketing e angariação de fundos

Numa época de grandes constrangimentos aos mais diversos níveis, em que os apoios escasseiam e as doses de altruísmo puro e voluntário se esgotam, o que pretendemos é unir esforços na abertura da nossa modalidade à Sociedade Civil, e a todos os intervenientes, decisores políticos, público em geral e empresas.

Pretendemos a criação de uma área para a gestão e dinamização de toda a esfera relacional e criação de um pólo de parcerias e parceiros que nos permitam alcandorar o crescimento estruturado do número de praticantes e adeptos. Para tal, criamos desde já uma área transversal a todos os pelouros da Direção, com o objectivo de captação de parceiros privados e/ou institucionais, com fim de estreitar as relações entre os mesmos e a Federação, consubstanciando para isso os acordos efetivos em protocolos de cooperação e parcerias institucionais.

É ainda nossa intenção a captação direta de patrocinadores para provas, procurando assim a melhoria das condições oferecidas aos jogadores, ou procurando desonerar em parte os agentes, clubes e federados individuais, estimulando também para isso a entrada de “players” do setor privado para o seio do mundo xadrezístico.

7. Comunicação

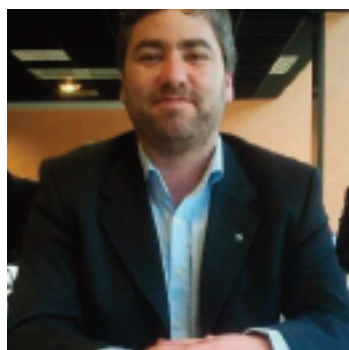
É urgente tirar o xadrez do anonimato na Comunicação Social. A nossa modalidade não é pequena: sempre teve muitos praticantes e gente interessada no fenómeno. Temos uma estratégia bem definida para fazer chegar mais vezes e mais depressa o xadrez à Comunicação Social.

Numa fase em que faltam especialistas nos órgãos de comunicação social, teremos de ir muito além dos simples press-releases. É importante criar uma interação permanente com televisões, jornais, rádios e sites, explorando a vertente multiplataforma da nossa modalidade. Nesta perspetiva, urge também reformular as newsletters, transformando-as em instrumentos de trabalho para praticantes, clubes e associações, mas com uma linguagem que possa ser entendida fora do xadrez. Na emergência do crescimento das comunicações na internet, é ainda fundamental colocar o xadrez em outras redes sociais para além do facebook.

8. Arbitragem

O esperado crescimento do número de jogadores e de torneios colocará novos desafios na área da arbitragem. Serão necessários mais árbitros e por isso propomo-nos a intensificar os cursos, quer para a entrada na área, quer para a melhoria da qualificação e internacionalização dos árbitros com mais experiência.

A independência do Conselho de Arbitragem será sempre salvaguardada, num contexto de diálogo permanente entre as estruturas federativas, de forma a acorrer a todas as necessidades do setor.



Dominic Cross



Paulo Felizes



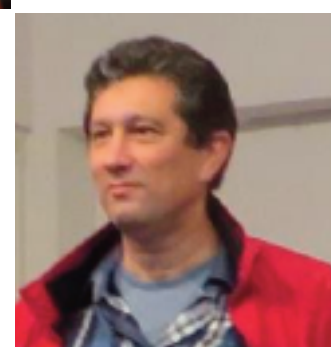
José Ribeiro



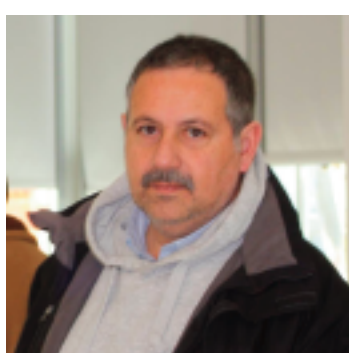
Pedro Vinagre



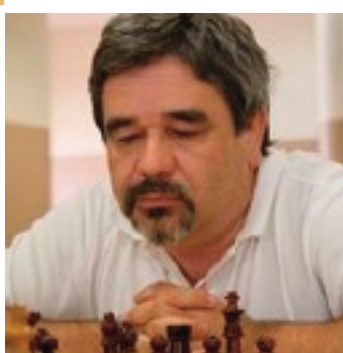
António Bravo



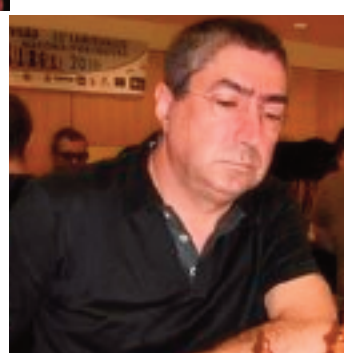
José Grade



Agostinho Roxo



Mário Mourato



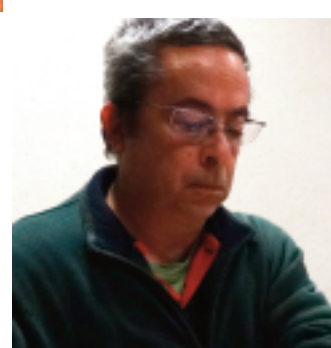
António Ferreira



Pedro Paulo Sampaio



João Pedro Correia



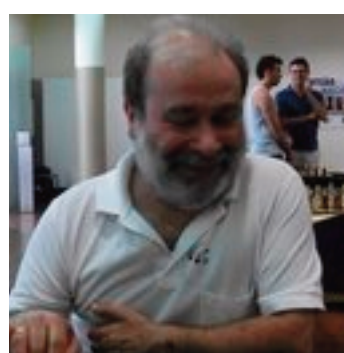
João Cadillon



João Carvalho



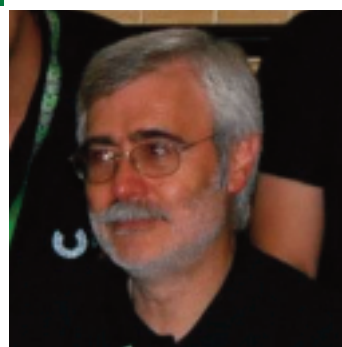
António Moura



José Nogueira



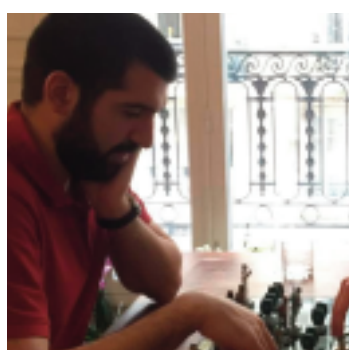
Carlos Nascimento



Vitorino Dias Ferreira



Carlos Vieira Dias



Afonso Liberal Fernandes



Amadeu Solha Santos

